

A extinção da Fundação de Economia e Estatística do RS

Mais um passo no desmonte das estruturas públicas de pesquisa

Tarson Núñez



Breve Histórico

Fundada em 1974, sucedendo o Departamento de Economia e Estatística

**39 doutores, 93 mestres, todos concursados
(apenas o presidente é cargo de confiança)**

**Trajetória recente de renovação de quadros e
qualificação da gestão**

**Inovação, incorporação de novas tecnologias de
informação e comunicação**

Atividades

FEEDados: Maior banco de dados de informações socioeconômicas do RS

993 variáveis com dados desde 1970, de acesso aberto e gratuito

produção de 25 indicadores e oito publicações regulares

Realização de estudos e pesquisas

Impactos

Dois milhões de acessos por ano no site

1.000 atendimentos na Biblioteca

**Redes sociais: um milhão de visualizações
em 2015**

3.500 menções na imprensa

Mais de 2000 publicações desde 1973

Trajatória recente

As atividades de modernização da gestão permitiram que uma redução do custo da instituição nos últimos anos

Queda na participação das despesas do Estado de 50% em termos reais de 2011 a 2016

Participação da FEE nas despesas do Estado caiu de 0,13% em 2011 para 0,06% em 2016

O processo de desmonte

Pacote de modernização do Estado: projetos de lei votados na Assembleia em dezembro de 2018

Conteúdo: extinção das instituições e demissão de todos os servidores celetistas

Argumentos:

Economia: redução de custos com pessoal
("você preferem pesquisadores ou policiais militares?")

Modernização: qualificar a máquina do Estado para um melhor atendimento dos cidadãos

O processo de desmonte

2016/2017

Resistência Sindical: Intervenção da Justiça do Trabalho (contenção das demissões – liminar tramitando no Supremo Tribunal Federal)

Resistência funcional: pesquisas seguíam em andamento, publicações sendo lançadas dentro da periodicidade

Processo de desmonte interno: incerteza; impossibilidade de implementação de projetos e convênios

Abril de 2018

Constituição do DEE

Decreto formal regulamenta os procedimentos de extinção. Iniciado o processo de relotação dos pesquisadores

O debate que não foi feito

A importância estratégica de indicadores, de dados e de estudos científicos para a gestão pública enquanto uma política de Estado

Interesse público

Pluralidade

Autonomia em relação ao poder político

Resultados efetivos

Modernização: o modelo implementado retorna aos marcos institucionais pré-1972

Economia residual: a maior parte dos servidores continua na folha de pagamento do estado e o custeio teve uma redução mínima

Impactos

Perda de séries de dados e de informações necessárias para a gestão pública e para o setor privado

O PIB regional
PED
IDESE

Impactos

A terceirização dos serviços prestados pela fundação: o caso FIPE

Insegurança jurídica e complicações metodológicas

“Quem paga a banda escolhe a música!”

Impactos

Mudança da natureza do vínculo dos servidores remanescentes

Perda de autonomia dos pesquisadores

Risco de “politização” dos indicadores de gestão

Impactos

Desmonte da inteligência coletiva

Dentro do Estado: Dispersão aleatória dos pesquisadores

Fora do Estado: desmonte de todas as iniciativas conjuntas com instituições de ensino, pesquisa e do setor privado

Desmonte do Estado:
redução da capacidade de proposição e
implementação de políticas públicas

Acumulação:
A informação como mercadoria
Estado como mercado para empresas de
consultoria

Tarson Núñez
Tarson_nunez@hotmail.com

<http://www.emdefesadafee.com.br>

**Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser**

Rua Duque de Caxias, 1691
Centro Histórico, Porto Alegre
CEP: 90010-283
(51) 3216.9000



 **Fundação de
Economia e
Estatística**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL